



**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Centro de Artes, Humanidades e Letras
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública**

JOSÉ PEDRO LEITE DA SILVA

Os jovens e o clima escolar da escola pública no ensino médio: um estudo de caso do Colégio Estadual de Cachoeira no Recôncavo da Bahia

**Cachoeira/ BA
2018**

JOSÉ PEDRO LEITE DA SILVA

Os jovens e o clima escolar da escola pública no ensino médio: um estudo de caso do Colégio Estadual de Cachoeira no Recôncavo da Bahia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.^a Dr. Maria Inês Caetano Ferreira

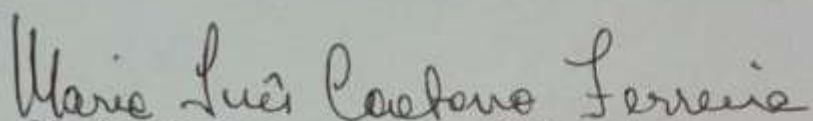
**Cachoeira/ BA
2018**

JOSÉ PEDRO LEITE DA SILVA

**O CLIMA ESCOLAR PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM
CACHOEIRA, BA**

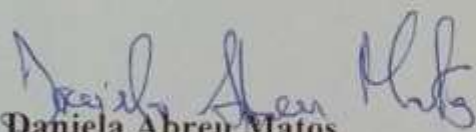
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública, Centro de Artes, Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão Pública.

_____ em 21 de março de 2018



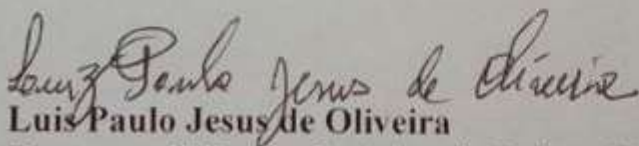
Maria Inês Caetano Ferreira (Orientadora)

Doutora em Sociologia pela Universidade de São Paulo
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Daniela Abreu Matos

Doutora em Comunicação Social pela Universidade Federal de Minas Gerais
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



Luis Paulo Jesus de Oliveira

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
CAPÍTULO 1- REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
1.1 CLIMA ESCOLAR: REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE	7
O SURGIMENTO DO CONCEITO.	
1.2 IMPACTOS DO CLIMA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ENSINO.....	9
MÉDIO.	
1.2.1 O ENSINO MÉDIO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO	9
1.2.2 IMPORTÂNCIA DO CLIMA ESCOLAR.....	10
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA.....	13
2.1 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA.....	13
2.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE	
COLETA.....	14
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.3.1 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	15
CAPÍTULO 3-RESULTADOS E ANÁLISE.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

Ao longo de toda existência o homem vem acumulando conhecimentos desde o seu nascimento, conhecimentos vitais e necessários para a sua sobrevivência. Freire (1983) afirma que o ser humano “é um ser de busca permanente”, cuja “vocação ontológica é a do sujeito que opera e transforma o mundo”.

E nessa perspectiva, é mister pensar que todo saber adquirido deve primar pela aquisição de qualidade da prática e por sua vez, mudanças significativas no contexto educacional. E quais seriam então os entraves que dificultam a construção dessa educação de qualidade que contemporaneamente tanto se discute e almeja?

A busca pela qualidade da educação pública traz à tona várias inquietações. E uma delas está centrada no clima escolar.

Com base no estudo de Sammons et al (1995), uma organização escolar orientada à aprendizagem faz com que toda a escola se mobilize para que os alunos sejam motivados a aprender, possibilitando um ambiente de aprendizado capaz de criar uma atmosfera de organização e um ambiente de trabalho atraente.

Desde o início do século XXI, o ensino médio se integra ao ensino básico no Brasil. Verifica-se a expansão da oferta do atendimento pela rede pública em todo o país. A relação quantitativa de vagas desvenda a recente inclusão do sistema. Krawczyk (2014) destaca a importância adquirida pelo ensino médio nos tempos atuais, em virtude da evolução da tecnologia, da produção de informações e da necessidade de os jovens terem que administrar o volume de novidades, de forma autônoma. Esse é um critério para o ingresso e permanência no mercado de trabalho, por exemplo.

O desafio a ser enfrentado se refere à identidade do ensino médio. Há uma permanente tensão entre formação geral e/ou profissional, ensino propedêutico e/ou técnico, que diz respeito ao papel da escola média como etapa final do ensino básico e sua relação com o mercado de trabalho, com o ensino superior e com a formação pensada em termos mais amplos, relacionada às noções de autonomia e cidadania. Acrescenta-se a necessidade de docentes

com formação adequada ao desenvolvimento do trabalho com jovens, de novas tecnologias educacionais no contexto escolar e de rever as relações professor/aluno e jovem/adulto no contexto escolar, entre outros (Krawczyk, 2009).

Diante essas reflexões, acerca da importância do clima escolar no contexto do Ensino Médio como veículo a viabilizar e estabelecer coerência entre a teoria e a prática a fim de fomentar as metas a ser alcançadas no contexto educacional, o presente estudo propõe-se a discutir as necessidades dessas formações para professores e suas transposições na prática, tendo como foco de análise uma escola pública no Recôncavo da Bahia.

A pesquisa tem por objetivo : investigar sobre o clima escolar, com base na análise dos alunos do Ensino Médio de uma escola da rede pública do Recôncavo Baiano e determinar sua relação com o desenvolvimento educacional dos mesmos; definir um conceito de clima escolar baseado nas concepções dos educandos acerca dos aspectos da escola e da vida escolar; procurar evidências da relação entre o clima escolar e o desempenho dos alunos do Ensino Médio do colégio de Cachoeira; refletir sobre o clima escolar, analisando a pertinência entre o discurso e a prática no ambiente escolar do ensino público.

É necessário que haja um movimento incessante de compromisso profissional com o clima escolar, numa perspectiva política e educacional, na forma de conceber o processo de desenvolvimento pedagógico e humano como agente de transformação e libertação, a fim de proporcionar um melhoramento na qualidade da educação e no progresso social.

Esta pesquisa é bastante válida, pois seu caráter tem como propósito desvendar o papel e o sentido atribuído pelos jovens à escola. O que aponta para a discussão necessária sobre as possíveis relações que os jovens estabelece entre os seus projetos de vida e experiência escolar.

De acordo com Freire (1996), a teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

É dentro desse contexto que surge a necessidade de direcionar um estudo sobre o clima escolar e seus impactos na mudança da práxis educativa, já que esta é uma temática que merece grande relevância no cenário da educação. Tendo em vista buscar conhecimentos que

venham nortear o processo de formação de um bom clima escolar na perspectiva do Ensino Médio na escola pública.

Sendo assim, é posta em questão a problemática norteadora dessa pesquisa: Quais os problemas enfrentados pelos alunos do Ensino Médio no ambiente educativo da rede pública municipal de ensino de Cachoeiras?

Pesquisar sobre o clima escolar é um desafio, porque há muitas maneiras de considerá-lo, o que enseja várias interpretações. Nesta pesquisa, além das variadas questões a serem abordadas com relação ao campo de estudo, será dada ênfase às questões de infraestrutura.

Percebe-se então a importância de viabilizar a construção dessa pesquisa em bases sólidas, identificando as carências prioritárias da escola para que esta possa caminhar na direção desejada.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CLIMA ESCOLAR: REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE O SURGIMENTO DO CONCEITO.

Em retrospectiva histórica na área da educação e com a finalidade principal de aperfeiçoar o desenvolvimento educacional a partir do ambiente educativo surge a necessidade de trazer à tona o conceito de “clima escolar”.

O clima escolar é uma variável muito importante no contexto pedagógico por ser responsável pelo estímulo e do ingresso nas diferentes modalidades de ensino. Aumentando assim o tempo de escolarização.

O desenvolvimento do conceito de clima escolar tem como precedente, o conceito de "clima organizacional", resultantes do estudo das organizações no local de trabalho, a partir do final da década dos anos 60 (Tagiuri & Litwin, 1968;) Schneider, 1975).

De acordo com Nogueira (2002), a escola, até meados dos anos 1970, era uma instituição subordinada aos interesses de reprodução e legitimação das classes dominantes. Nesta lógica, alguns instrumentos seriam organizados em prol da perpetuação da dominação social como, por exemplo: os conteúdos transmitidos, os métodos pedagógicos, as formas de avaliação, dentre outros.

A compreensão acerca da importância do clima escolar no ambiente educativo perpassa sob a perspectiva inicial sobre o tipo de gestão a ser desenvolvida.

A questão da gestão escolar é central para que haja um processo educativo democrático permitindo a interação entre os diferentes atores escolares: alunos, professores, pais, funcionários e toda a equipe.

Neste tipo de gestão, eles são ouvidos, aceitos e respeitados; e os diretores dedicados a abrir espaço para tal participação e refletir sobre melhores alternativas para solução de problemas.

Este tipo de gestão escolar já é considerado um dos principais indicadores de uma escola eficaz (Johnson et al, 2000).

Conforme Libâneo (2004, p. 102) “[...] a participação é o principal meio de assegurar a democratização no ensino público possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”. Sendo assim, vários são os mecanismos que podem ser criados na escola para assegurar essa participação, partindo da identificação das carências prioritárias para que a escola possa caminhar na direção desejada.

Entretanto, o mais importante para escola, não é apenas construir um Projeto democrático, mas o fazer educativo, a sua aplicabilidade. A escola só tem vida pela presença de todos os seus membros. Sem eles, é apenas um prédio como outro qualquer. É preciso criar espaços para participação de todos na escola, para se aprender o exercício da democracia.

Na construção de ambientes de participação e mobilização de pessoas, algumas estratégias tornam-se fundamentais: É necessário que haja participação na circulação de informações, participação efetiva de todos os funcionários da escola nas decisões, envolvimento dos professores na formação de equipe de trabalhos, integração da família diretamente com os gestores, enfim, todos articulados pelos mesmos objetivos.

Uma gestão democrática necessita de planejamento das ações. E esse processo formativo pode ser entendido como:

[...] a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários na organização, na construção e na avaliação dos projetos pedagógicos, na administração dos recursos da escola, enfim, nos processos decisórios da escola. Portanto, tendo mostrado as semelhanças e diferenças da organização do trabalho pedagógico em relação a outras instituições sociais, enfocamos os mecanismos pelos quais se pode construir e consolidar um projeto de gestão democrática na escola (OLIVEIRA; MORAES; DOURADO, 2008, p. 4)

De acordo com Nóvoa (1995), as escolas de melhores resultados são, geralmente, aquelas que propiciam a colaboração das famílias na vida escolar. As escolas não pertencem somente à

corporação docente, mas também aos pais, na medida em que estes podem se constituir em grupo interveniente no processo educativo, oferecendo apoio e participando de decisões escolares. Numa perspectiva individual, a influência dos pais ocorreria a partir da motivação e do estímulo aos esforços escolares dos filhos.

1.2IMPACTOS DO CLIMA ESCOLAR NA PERSPECTIVA DO ENSINO MÉDIO.

1.2.1 O ENSINO MÉDIO: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Pensar em uma prática educativa com uma proposta de libertação, não foi e nunca será uma tarefa fácil, pois implica transformações nas diversas esferas: cultural, social e política. Trata-se de um grande desafio. Sobretudo quando estes desafios dizem respeito a busca por essa qualidade educativa na esfera da educação pública.

De um lado um ensino que tem um caráter extremamente de libertação e mudanças, e de outro lado um sistema de ensino excludente e que demonstra explicitamente os anseios apenas das classes dominantes.

O Ensino Médio é a última etapa da Educação Básica. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB 9394/96), os Estados são responsáveis por, progressivamente tornar o Ensino Médio obrigatório, sendo que para isso devem aumentar o número de vagas disponíveis, de forma a atender a todos os concluintes do Ensino Fundamental, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação (PNE).

Conforme Pinto (2002) O Ensino Médio brasileiro, no decurso de sua história, tem sido recorrentemente identificado como um espaço indefinido, ainda em busca de sua identidade.

Entre as etapas da educação básica o ensino médio é o que apresenta mais problemas. Devido ao processo de democratização tardia e o próprio processo de desigualdade social.

Sposito e Souza (2014), afirmam que a educação não pode ser de qualidade se exclui parte ou a maioria de seus usuários. Por outro lado, um sistema educacional que garante apenas o

acesso, mas não garante a permanência e uma educação de qualidade não pode ser democrática.

1.2.2 IMPORTÂNCIA DO CLIMA ESCOLAR

Defende-se uma educação pela transformação social. Uma educação que “mova”, que provoque e estimule os indivíduos a saírem da sua “zona de conforto”. Onde teoria e prática se articulem em um único propósito: garantir qualidade ao projeto educacional.

Uma escola sem um trabalho coletivo bem organizado e democrático fica perdida, vai para todo lado, mas não tem seus objetivos alicerçados e fundamentados em uma proposta social e cidadã. Nesse sentido, é necessário no ambiente escolar haver espaços onde seus membros possam vivenciar e fazer trocas de experiências.

O compromisso do professor na instituição escolar é grande, pois ele contribui para que a escola seja um lugar de crescimento e humanização. Assim, é importante valorizar sua atualização constante, buscando referências e apoios didáticos que servirão de subsídios para inovar sua prática docente.

A educação é a fonte principal para que o indivíduo se perceba como um ser agente dentro da sociedade. Isso nos leva a uma análise sobre o valor da autonomia no ambiente escolar como garantia para o favorecimento de um bom clima neste espaço. A escola precisa ser um espaço aberto onde todos os sujeitos sejam estimulados ao exercício da cidadania, de modo que assim aprendam a cultivar valores e a refletir sobre eles o tempo todo.

Através das constantes e aceleradas transformações no ambiente educacional, decorrentes da globalização, é necessária uma análise contínua ao processo de aprendizagem e gestão nas escolas públicas. Sendo que estes são recursos imprescindíveis para o desenvolvimento do clima escolar.

Defende-se uma educação pela vida, onde na coletividade, vivenciando uma gestão verdadeiramente democrática, a escola possa oferecer esse modelo educacional. Mas o que seria então esta gestão democrática? Pensar em Gestão democrática é crer em uma educação como veículo de transformação social, a partir da coletividade. É mister compreender que

uma Gestão democrática é sem dúvida a política mais eficaz para a administração escolar visando um clima de aprendizagem significativa.

O que se almeja é qualidade de ensino para todos e não apenas escolas para todos. Deve buscar de fato a qualidade cognitiva das experiências de aprendizagem dos alunos.

A educação desencadeia uma série de processos que determinam a formação social e a inserção do cidadão para o convívio com a sociedade. A prática educativa está diretamente ligada ao processo de socialização, responsável pela construção do saber da comunidade. Sendo assim, esta prática não se limita em meras avaliações institucionais que apontarão a qualidade das unidades ali inseridas, mas sim a disseminação com excelência do que fora de fato construído dentro dela para a aplicabilidade na vida real.

A escola em todo seu ambiente deve um ser local onde os estudantes tenham a oportunidade de exercer as habilidades democráticas da discussão e da participação.

Em uma perspectiva crítica, percebe-se que é preciso que os profissionais de educação se conscientizem cada vez mais do papel enquanto instrumento de mediação de um ensino social. É necessário que haja um movimento incessante de compromisso ético, numa perspectiva política e educacional, na forma de conceber o processo pedagógico como agente de transformação e libertação, tendo a Pedagogia como aliada, a fim de proporcionar um melhoramento na qualidade da educação e no progresso social.

Cere (1993, p.30) “o clima escolar é o conjunto de características psicossociais de um centro educativo, determinada por esses fatores ou elementos estruturais, pessoais e funcionais da instituição, que, integrados em um papel de processo dinâmico.

O mundo do trabalho tem cada vez mais exigido dos profissionais uma postura de ação com responsabilidade, ou seja, habilidades para ultrapassar às demandas que a profissão oferece. O conhecimento atual aponta para atitudes criativas, para a busca de soluções inéditas, para a liderança ética, para o resgate dos valores, para a harmonia do ambiente.

De acordo com Jencks (1972), o bom clima converge para uma atmosfera de encorajamento dos alunos, permeado por altas exigências por parte dos professores e para um bom tratamento pessoal dos alunos pelos professores, com maior aproximação entre eles. Trata-se, portanto, de um clima escolar com elementos de natureza subjetiva. Além disso, quando há

um clima positivo, os professores tratam os alunos com cordialidade, sem deixar de imprimir disciplina. Na sala de aula, verificou-se que o clima tem papel relevante para a aprendizagem, mas pode variar em relação a grupos de discentes e até para alunos individualmente.

É de suma importância que, nas escolas, os alunos encontrem um ambiente de bom clima escolar e nele convivam. Isso também é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Segundo o Artigo 2º da LDB “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p. 1)”. E o Artigo 3º, inciso IV: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: (...) respeito à liberdade e apreço à tolerância (1996, p. 1)”.

É pertinente compreender também que o clima escolar está diretamente ligado á diversas questões que vão desde a questões de infra estrutura às relações sócio afetivas.

Para Aguerre (2004), alguns fatores estão relacionados ao clima escolar: a) conjunto de crenças compartilhado pelos membros da escola; b) ética do cuidado (relações sociais de cuidado); c) responsabilidade coletiva pela aprendizagem dos alunos; d) grau de cooperação docente

No que se refere a debates sobre a escola pública e de qualidade, a existência de um clima escolar favorável nos remete à sensação de que é possível promover uma educação de qualidade. Nessa perspectiva, urge a necessidade das instituições escolares de Ensino Médio apresentar um novo perfil frente ao modelo social vigente.

Muitos são os problemas enfrentados nos ambientes educativos que impactam diretamente no desenvolvimento coerente da aprendizagem. No decorrer da pesquisa traremos algumas abordagens acerca relação entre teoria educacional, prática, gestão e clima escolar. Já que tais instrumentos vem ocupando grandes dimensões no cenário dos embates na educação. Pois se compreende que para assegurar um caráter qualitativo à prática, o clima escolar precisa ser consistente, capaz de assegurar os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do educando.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

Como procedimento metodológico adotado, em função dos objetivos almejados, este estudo contempla os princípios e técnicas de uma abordagem exploratória, em uma pesquisa com caráter quantitativa, situando-se, especificamente, no campo da análise do clima escolar, enfocando a relação teoria e prática na perspectiva de sua teorização, com o almejado construir um referencial consistente.

Inicialmente, discutiremos caracterização do campo de estudo e da natureza dos sujeitos da pesquisa. A segunda parte trata da fundamentação teórico-metodológica da pesquisa qualitativa e descritiva, no fornecimento dos dados, e análise das técnicas de utilização dos dados. E no terceiro momento, abordaremos o tratamento com os princípios éticos na pesquisa.

2.1 SUJEITOS E LOCAL DE PESQUISA

Esse projeto é parte de uma pesquisa maior, já registrada no CAHL e na Proex, intitulada “O jovens e a escola: capacitação docente e construção de boas relações no ambiente escolar”, sob a orientação da docente Maria Inês Caetano Ferreira e pelos discentes do curso de Gestão Pública. Foi realizado no período de 4 à 15 de Julho de 2016 nas turmas de 1º, 2º e 3º Ano do Colégio Estadual de Cachoeira na Cidade de Cachoeira- Bahia, e registrado na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

A população de estudantes do período matutino da Escola Estadual da Cachoeira, em 2016, era a seguinte:

1º ano: 190 estudantes, divididos em 5 salas, com média de 38 alunos por classe.

2º ano: 120 estudantes, divididos em 4 salas, duas com 33 alunos e duas com 28.

3º ano: 112 estudantes, divididos em 3 salas, uma com 35, outra com 38 e uma terceira com 39 discentes.

Deste quantitativo de alunos, apenas os listados abaixo, se dispuseram a responder o questionário aplicado.

1º Ano 22 entrevistados, 14 mulheres e 8 homens
2º Ano 10 entrevistados, 8 mulheres e 2 homens
3º Ano 23 entrevistados, 19 mulheres e 4 homens

Esses jovens são em sua maioria de classe média baixa .

2.2 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO DE COLETA

Os dados serão coletados por meio de revisão literária, entrevista semiestruturada, a partir de questionário elaborado com esta finalidade. Além de pesquisa de campo realizada no ambiente escolar.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de questionário escolhido para os alunos foi de múltipla escolha, onde as perguntas fechadas apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto.

Houve reunião para discussão do questionário, com orientação sobre os objetivos da pesquisa e como devia ser a aplicação do questionário. A direção da escola disponibilizou lista dos estudantes matriculados no ensino médio, nos períodos matutino.

A princípio a proposta foi utilizar método quantitativo, com o objetivo de obter respostas exatas sobre o clima escolar na escola. Construiu-se uma amostragem probabilística, mais especificamente uma amostragem estratificada, que considerou a existência de vários subgrupos entre estudantes de cada período.

No caso, foram considerados como subgrupos os anos, no caso, o primeiro, o segundo e o terceiro anos formaram três subgrupos. Em cada um desses subgrupos foram considerados outros subgrupos, marcados por diferenças como sexo e faixa etária. Assim, a população dos estudantes do período matutino foi dividida, por ano, por sexo e faixa etária.

Em virtude da distribuição dessa população, o 1º ano continha o maior número de entrevistados, a aplicação em uma manhã. O objetivo era iniciar com os três anos do ensino médio do matutino.

Equipe chegou na escola com os nomes dos estudantes sorteados. No contato com professores, soube-se que boa parte dos sorteados, na verdade, não frequentavam a escola. Essa descoberta inviabilizou o estudo estatístico. A única alternativa foi entrevistar os estudantes que concordassem em responder os questionários. Diante dos problemas no campo, que transformaram um estudo quantitativo em enquete, desistiu-se da aplicação com a turma da noite.

O apoio dos professores que ministravam as aulas foi essencial para conseguir reunir o maior número de respondentes. No final, 55 estudantes concordaram em responder ao questionário, não houve nenhum controle sobre estratificação, o viés foi somente a concordância em responder, independente de sexo, idade e série.

A coordenação liberou uma sala para a equipe entrevistar os estudantes. Eles entravam na sala, sentavam com os entrevistadores e respondiam às perguntas. De modo geral, a recepção foi muito boa. Entrevistados e entrevistadores se sentiram satisfeitos com a pesquisa.

2.3.1 Aspectos éticos da pesquisa

A Resolução 466/12 trata da aprovação, pelo Conselho Nacional de Saúde, das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Essa Resolução destaca que:

III. 1 - A eticidade da pesquisa implica em:

- a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados;
- d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS E ANÁLISE

Para se ter um diagnóstico reflexivo, que represente a realidade dos estudantes, toda a análise foi realizada com base nas informações obtidas nas observações e questionários. Desta forma, buscando conhecer e compreender as principais dificuldades que são encontradas no ambiente escolar.

Os pontos abordados visam responder de uma forma mais objetiva e esclarecedora os objetivos da pesquisa, pois buscou o olhar do educando para identificar as dificuldades existentes. Tendo em vista principalmente, analisar os impactos da infraestrutura do ambiente no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Diante dos dados averiguados são indiscutíveis as dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Médio no ambiente escolar que vão desde à estrutura física às condições organizacionais da gestão.

Na realidade brasileira, infraestrutura está sim relacionada com qualidade de ensino. Temos uma grande desigualdade de infraestrutura e infelizmente as escolas menos equipadas atendem aos alunos mais carentes.

O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social, de aprendizado e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se volta. Estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular e afastar o aluno da escola.

A seguir apresentaremos as análises quantitativas e qualitativas obtidas a partir de questionário estruturado para tais fins e aplicado ao longo da pesquisa, apresentando a tabulação dos dados seguido da discussão dos resultados obtido.

P. 1. Pensando no espaço da sua escola, quais são os problemas de conservação mais comuns.

Tabela 1: Problemas de Conservação do espaço escolar.

Pergunta 1	1º Ano				2º Ano				3º Ano			
	Mulher		Homem		Mulher		Homem		Mulher		Homem	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Pensando no espaço da sua escola, quais são os problemas de conservação mais comuns?												
1. Vidros quebrados/janelas quebradas	78,6	21,4	87,5	12,5	100	-	100	-	100	-	100	-
2. Conservação do telhado, paredes com infiltrações, pintura com problemas	71,4	28,6	100	-	100	-	100	-	89,5	8,7	75	25
3. Banheiros quebrados, sujos, sem iluminação	21,4	78,6	50	50	37,5	62,5	100	-	27,9	42,1	75	-
4. Carteiras quebradas, inadequadas, faltando	14,3	85,7	-	87,5	-	100	50	50	21	78,9	25	75
5. Equipamentos quebrados ou sem uso (vídeo, computador etc.)	62,3	35,7	42,8	25	75	25	-	100	89,5	10,5	50	50
6. Falta de limpeza, papel no chão e sujeira	14,3	85,7	100	-	12,5	87,5	-	100	15,8	84,2	50	50
7. Quadra com buracos, quebrada e inadequada	37,1	57,1	37,5	62,5	37,5	62,5	50	50	42,1	57,9	-	100
8. Corredores escuros, sujos e pichados	28,6	71,4	-	100	12,5	87,5	-	100	47,4	52,6	25	75
9. Sala de aula mal conservada, incômoda e abafada	42,8	57,1	50	50	37,5	62,5	-	100	31,6	68,4	50	50

Fonte: Resultado de Pesquisa

A estrutura física do ambiente escolar é sem dúvida um problema que merece grande atenção ao percorrermos o espaço escolar e visualizarmos suas deficiências.

Kimura (2008, p.20) afirma que a existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho.

Com relação ao conceito do espaço da sua escola e os problemas de conservação mais comum, os dados apontam para os vidros e janelas quebradas como principal problema. Onde 100% dos alunos do 2º e do 3º ano consideram esse problema como o mais grave. Seguindo esse problema, a falta de conservação do telhado, paredes com infiltrações, pintura com problemas aparece em 2º lugar.

A deficiência de infraestrutura nas escolas segundo Satyro e Soares (2007, p.07) afeta diretamente a qualidade da educação. Prédios e instalações inadequadas, a inexistência de bibliotecas, espaços esportivos e laboratórios, a falta de acesso a livros didáticos, materiais de leitura, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, são problemas que influenciam diretamente no desempenho dos alunos.

Nesse sentido é necessário chamar atenção para a multidimensionalidade da processo de ensino aprendizagem, onde o clima escolar é visto aí como instrumento de extrema relevância.

[...] O processo de ensino-aprendizagem, onde este é o objeto de estudo da didática, pois toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem. Nesse processo de multidimensionalidade temos a articulação das dimensões humanas, técnicas e políticas-sociais. É aqui, nessas dimensões, que os professores e suas diversas estruturas didáticas devem se situar em relação à educação (CANDAU, 1993 p.13).

Mas como trabalhar sem as devidas estruturas escolares? Nesta compreensão, nos ensina que não é possível falar de infraestrutura escolar sem falar sobre os insumos, pois:

“[...] Insumos escolares são entendidos como infraestrutura de todo tipo: número médio de alunos por turma, número de horas/aula, docentes com formação superior, construção e melhoria das dependências da escola, existência de biblioteca ou sala de leitura e outros aspectos positivos. Infraestrutura é, nesse caso, tudo aquilo que o dinheiro pode comprar (SATYRO E SOARES ,2008, p.09)

É de grande relevância que a infraestrutura e o espaço físico de um ambiente escolar tenham sua devida importância não só pelas suas dimensões geométricas, mas também pelas suas dimensões sociais.

Diante do exposto, é possível entender que para existir um ambiente com clima social positivo deve-se existir um ambiente físico adequado, atividades variadas e de comunicação, diversão respeitosa entre professores, alunos e colegas, bem como a capacidade de entender cada valor, iguais ou diferentes (ARON, MILICIC, 1999).

P.2. Qual o melhor lugar na escola para encontrar e conversar com colegas?

Tabela 2: Lugar adequado para conversas entre os colegas.

Pergunta 2						
Qual o melhor lugar na escola para encontrar e conversar com colegas?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Pátio	28,6	75	25	100	52,6	75
Sala de aula	50	12,5	50	-	5,3	-
Corredores	21,4	12,5	-	-	5,3	-
Cantina, lanchonete	-	-	-	-	5,3	25
Biblioteca	-	-	12,5	-	31,6	-
Não há lugar bom pra isso	-	-	12,5	-	5,3	-

Fonte: Resultado de Pesquisa

Vislumbrando o espaço escolar, de acordo com tabela em análise, o pátio é considerado, o melhor lugar para se encontrar e conversar com os colegas. Já para os alunos do 1º e do 2º ano, o melhor lugar para encontrar e conversar é a sala de aula.

O espaço físico escolar é muito importante para os alunos visto que eles passam parte de sua vida presente neste ambiente e não apenas para serem educados, mas também para aprenderem a se socializar com as demais pessoas ao seu redor.

Segundo Piaget (apud KRAMER, 2000, p.29) "o desenvolvimento resulta de combinações entre que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio [...] e os esquemas de assimilação vão se modificando progressivamente, considerando estágios de desenvolvimento".

Nesse sentido é importante que a escola esteja sempre atenta a refletir sobre os seus espaços. Como esses espaços estão organizados? E como eles se mostram para os alunos? Cada canto do ambiente educativo necessita acomodar o aluno de maneira prazerosa, favorecendo assim para seu desenvolvimento e socialização.

P.3. Quais desses equipamentos estão disponíveis para os alunos usarem na escola?(Computadores ligados a internet, quadra de esportes, biblioteca).

Tabela 3: Equipamentos disponíveis para uso dos alunos na escola

Pergunta 3	1º Ano				2º Ano				3º Ano			
	Mulher		Homem		Mulher		Homem		Mulher		Homem	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Quais desses equipamentos estão disponíveis para os alunos usarem na escola?												
Computadores Ligados à Internet?	50	42,8	50	50	50	50	100	0	57,9	42,1	50	50
Quadra de Esporte?	100	0	100	0	100	0	100	0	84,2	15,8	100	0
Biblioteca?	71,4	21,4*	75	25	100	0	100	0	94,7	5,3	100	0

Fonte: Resultado de Pesquisa

Ao serem questionados sobre a disponibilidade dos equipamentos a serem utilizados na escola, em conformidade com os dados tabulados, a quadra de esportes aparece como recurso de maior acesso e os computadores com acesso à internet o de menor acesso para os alunos.

Pode-se então perceber aí um agravante em relação à infraestrutura, visto que em tempos de uma acelerada globalização, ter acesso às tecnologias de informação é imprescindível para o desenvolvimento do aluno.

Com um ensino aplicado na prática, tendo como ferramenta o uso da internet a aprendizagem pode ser obtida através das experiências vivenciadas e motivadas pelo uso de metodologias diferenciadas para que o aluno se aproprie melhor do conteúdo.

De acordo com Valente (1993), ao se utilizar do computador como um recurso para simplesmente transmitir conhecimentos, obtém-se resultados bem satisfatórios e com grande eficiência na aprendizagem.

Novas tecnologias surgem a cada momento e estes são apenas alguns exemplos de como as tecnologias educacionais podem contribuir para conectar escola e alunos neste novo modelo de ensino.

Devido ao seu aspecto atrativo, ágil e dinâmico, quando bem empregada pode se tornar uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem.

"A Internet traz muitos benefícios para a educação, tanto para os professores como para os alunos. Com ela é possível facilitar as pesquisas, sejam grupais ou individuais, e o intercâmbio entre os professores e alunos, permitindo a troca de experiências entre eles. Podemos mais rapidamente tirar as nossas dúvidas e dos nossos alunos, sugerir muitas fontes de pesquisas. Com todas estas vantagens será mais dinâmica a preparação de aula." (TAJRA 2004. p. 157).

P.4. Numa escala de 0 a 10, como você avalia esses problemas na sua escola?

Tabela 4: Problemas da escola

Pergunta 4	1º Ano																2º Ano																3º Ano															
	Nota zero				Nota 1 a 4				Nota 5 a 6				Nota 7 a 8				Nota 9 a 10				Nota zero				Nota 1 a 4				Nota 5 a 6				Nota 7 a 8				Nota 9 a 10											
	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem												
1) Alunos Desinteressados	7,1	0	21,4	-	14,3	50	14,3	25	42,8	25	-	50	-	-	12,5	50	12,5	-	75	50	5,3	-	-	-	-	10,5	50	15,8	50	68,4	-																	
2) Alunos Indisciplinados	7,1	0	21,4	37,5	21,4	25	-	12,5	50	14,3	-	50	12,5	-	12,5	-	12,5	50	62,5	-	-	-	21	50	31,6	50	15,8	-	42,1	-																		
3) Falta de Espaço	42,8	75	28,6	12,5	21,4	-	7,1	-	-	-	25	50	12,5	-	12,5	50	12,5	-	25	50	21	75	-	25	21	-	21	-	15,8	-																		
4) Violência Perigosa	21,4	0	7,1	37,5	28,6	-	7,1	-	35,7	-	-	50	12,5	-	-	-	-	87,5	-	5,3	25	5,3	25	15,8	-	26,3	-	47,4	50																			
5) Gangues dentro da Escola	71,4	87,5	-	12,5	21,4	-	7,1	-	7,1	-	37,5	-	50	50	-	-	-	12,5	-	47,4	75	5,3	25	21	-	5,3	-	21	-																			
6) Consumo e tráfico de drogas	64,3	75	7,1	-	28,6	12,5	-	37,5	7,1	-	62,5	50	12,5	50	12,5	-	-	12,5	-	31,6	75	31,6	-	10,5	25	10,5	-	15,8	-																			
7) Tem Alunos demais na escola/classe	28,6	62,5	7,1	12,5	7,1	-	35,7	-	21,4	14,3	-	50	50	-	37,5	100	12,5	-	-	36,8	100	15,7	-	31,6	-	15,8	-	0	-																			
8) Falta dos professores nas aulas	42,8	75	42,8	12,5	-	12,5	-	37,5	14,3	-	37,5	50	25	50	12,5	-	12,5	-	12,5	-	21	-	36,8	25	26,3	50	10,5	25	5,3	-																		
9) Professores Incompetentes	71,4	62,5	21,4	12,5	-	-	-	-	7,1	14,3	25	50	25	50	50	-	-	-	-	36,8	75	42,1	25	10,5	-	5,3	-	5,3	-																			
10) Tem menos professor do que deveria ter	64,3	87,5	7,1	-	-	-	14,3	-	14,3	-	25	50	12,5	-	25	50	12,5	-	25	-	42,1	75	21	-	15,8	25	15,8	-	5,3	-																		
11) Falta de integração entre professores	57,1	75	21,4	12,5	7,1	12,5	-	37,5	14,3	-	25	50	12,5	50	37,5	-	25	-	-	-	21	-	5,3	25	21	25	26,3	-	15,8	-																		
12) Direção ineficiente/incompetente	64,3	62,5	21,4	-	7,1	-	-	-	7,1	37,5	62,5	50	25	50	12,5	-	-	-	-	42,1	25	42,1	25	10,5	25	5,3	-	15,8	25																			

Fonte: Resultado de Pesquisa

Conforme tabela apresentada, são muitos os obstáculos, mas uma ação conjunta de todos os envolvidos, como governo, estado, escola, sociedade e família poderá conseguir uma educação de qualidade, pois cada um possui sua parcela de contribuição.

Segundo Gomes⁷ (2010, p.1):

É certo que a área necessita de mais investimento. "Não há dúvida de que se gasta muito pouco. Mas, além de gastar pouco, a questão é que se gasta mal. Muitas vezes as prioridades passam ao longe, ou ainda não se consegue executar o dinheiro que está previsto no orçamento porque o recurso não é liberado", pondera.

Nessa perspectiva, os educandos também avaliaram os problemas diversos existentes no espaço escolar.

Com relação aos variados problemas no ambiente escolar, o desinteresse dos alunos é apontado como um dos principais agravantes de acordo com os alunos de ambos os sexos em todas as séries.

O fato merece reflexão, tendo em vista que boa parte dos grandes especialistas em educação considera que sem que o aluno se interesse, não há aprendizagem (DEWEY, 1967). Ou seja, se a escola não está conseguindo ser prazerosa e despertar o interesse, não basta fazê-lo apenas pensando nos alunos que estão em atividades de reforço ou que estão prestes a evadir.

Para o 1º ano, a presença de gangues na escola é o problema de ordem comportamental menos visível, já para o 2º está o consumo e o tráfico de drogas e a ineficiência da direção. Enquanto para o 3º ano está a quantidade de alunos na classe.

Relações interpessoais no contexto escolar

P.5. Pensando na média dos seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, as seguintes qualidades?

Tabela 5: Qualidades dos professores

Pergunta 5	Pensando na média de seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, as seguintes qualidades?																													
	1º Ano					2º Ano					3º Ano																			
	Nota zero	Nota 1 a 4		Nota 5 a 6		Nota 7 a 8		Nota 9 a 10		Nota zero	Nota 1 a 4		Nota 5 a 6		Nota 7 a 8		Nota 9 a 10													
	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem	mulher	homem												
Expressam-se com clareza	7,1	-	-	-	35,7	12,5	7,1	37,5	50	50	-	-	-	-	25	50	50	50	25	-	-	-	5,3	-	42,1	25	31,6	50	21	25
São amigos dos alunos	-	-	7,1	-	42,8	25	7,1	37,5	42,8	37,5	-	-	50	-	-	100	25	-	25	-	5,3	-	5,3	-	36,8	25	26,3	25	26,3	50
Têm interesse em ensinar	-	-	-	-	14,3	-	14,3	25	71,4	75	-	50	12,5	-	12,5	-	12,5	50	62,5	-	-	-	-	-	21	25	42,1	25	36,8	50
Sabem ensinar	-	-	-	-	21,4	-	28,6	12,5	50	87,5	-	-	-	-	37,5	50	25	50	37,5	-	-	-	21	-	26,3	50	10,5	50	42,1	-
Têm controle sobre a classe	14,3	-	7,1	25	21,4	25	42,8	12,5	7,1	37,5	-	50	12,5	-	25	-	25	50	37,5	-	21	25	10,5	25	42,1	50	10,5	-	15,8	-

Fonte: Resultado de Pesquisa

A tabela em análise refere-se a média da qualidade de seus docentes os alunos e aponta como a falta de controle de classe o problema mais agravante, principalmente de acordo com a turma do 3º ano.

No entanto, de acordo com os alunos, em especial os do 1º ano o diferencial desses docentes está no fato deles saberem ensinar.

De acordo com Liberali (1999), a auto-reflexão que o professor deve providenciar sobre seu trabalho, consiste em verificar quatro ações: descrever, informar, confrontar e reconstruir.

Conforme esse pensamento, o educador para desempenhar o seu papel, precisa estar se atualizando em suas práticas pedagógicas, pois se não houver esta preocupação o êxito ficará comprometido.

Para Vallejo (1999; p.10) o modo como se dá a relação do professor com os alunos pode e deve incidir positivamente tanto no aprendizado deles, e não só das matérias que damos, como na sua própria satisfação pessoal e profissional, porque a relação professor-aluno deve ser considerada como uma relação profissional.

P.6. Pensando na média dos seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, os seguintes defeitos?

Tabela 6 : Defeitos dos professores

Pergunta 6																														
	1º Ano										2º Ano					3º Ano														
	Nota zero		Nota 1 a 4		Nota 5 a 6		Nota 7 a 8		Nota 9 a 10		Nota zero		Nota 1 a 4		Nota 5 a 6		Nota 7 a 8		Nota 9 a 10											
Pensando na média de seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, os seguintes defeitos?	mulher		homem		mulher		homem		mulher		homem		mulher		homem		mulher		homem											
	Enroladores, fingem das aula	57,1	50	21,4	25	14,3	25	-	-	7,1	-	37,5	100	-	-	12,5	-	-	12,5	50	-	21,5	25	26,3	75	36,8	-	5,3	-	10,5
Desinteressados pelo aluno	42,8	62,5	28,6	25	7,1	12,5	14,3	-	7,1	-	37,5	-	12,5	100	12,5	12,5	25	12,5	12,5	-	21,5	50	21,5	50	26,3	-	15,8	-	15,8	5,3
Arrogantes, autoritários	21,4	37,5	42,8	37,5	14,3	12,5	14,3	12,5	7,1	-	25	50	12,5	50	25	12,5	25	12,5	12,5	-	15,8	25	47,4	50	21,5	25	-	-	15,8	5,3
Não sabem ensinar	78,6	62,5	7,1	12,5	7,1	-	7,1	12,5	-	12,5	50	50	12,5	50	25	12,5	12,5	12,5	-	-	57,9	50	31,6	50	5,3	-	-	-	5,3	5,3
Estúpidos, mal educados	50	62,5	28,6	25	14,3	12,5	-	-	7,1	-	37,5	100	25	-	37,5	12,5	-	12,5	-	-	31,6	50	52,6	25	10,5	-	-	25	5,3	5,3

Fonte: Resultado de Pesquisa

Continuando a avaliar os docentes os dados apontam, de acordo com a tabela para o fato de não saber ensinar como um problema quase que inexistente. No entanto, os alunos chamam atenção ao fato de muitos professores serem autoritários.

Freire (1996, p.22), ao falar do papel do educador em sala de aula, nos faz refletir acerca da metodologia que este deve utilizar em sala de aula “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Neste contexto o professor será o mediador entre o conhecimento e o aluno, levando-o a fazer parte do processo de construção do conhecimento, haja vista, não serem meros recipientes onde são

despejadas as informações, como cita Moura (1999, p.55), a educação onde a única margem de ação que se oferece aos educandos é o de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Nesta ação não existe criatividade, não há transformação, logo, não há saber [...].

Identificar o saber em um professor é uma característica importante para o desenvolvimento do clima escolar. Visto que, o professor deve possuir habilidades para passar o conteúdo da matéria, incentivando-os ao estudo, fazendo-os levantar temas sobre o texto dado, discutindo e escrevendo, de acordo com o explicado por LIPMAN (1994, p.117).

O professor não pode ser autoritário a ponto de achar que sua palavra é a lei, pois, quando há uma falha na comunicação entre professor–aluno, aluno-professor, poderá ocorrer o distanciamento das duas partes, o que poderá prejudicar a relação

P.8. Quanto tempo por dia você fica na escola, incluindo todas as atividades?

Tabela 7: Período de estadia na escola

Pergunta 8	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Quanto tempo por dia você fica na escola, incluindo todas as atividades?	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Até 3 horas	7,1	-	12,5	-	5,3	-
Até 4 horas	7,1	25	87,5	-	26,3	75
Até 5 horas	57,1	62,5	-	100	42,1	25
Até 6 horas	14,3	12,5	-	-	15,8	-
Até 7 ou mais horas	14,3	-	-	-	10,5	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Paralelo ao questionamento anterior, quando foi solicitado aos alunos, a tabela apresentada descreve sobre a permanência no ambiente escolar percebeu-se que ambos os alunos da três turmas, permanecem em média até 5 horas.

Pensando sobre essa permanência do aluno na escola como aponta Tardif (2007), a escola é entendida um espaço sócio organizacional que desperta o sentido de convivência nos indivíduos, a necessidade de se relacionarem, de criarem, produzirem e reproduzirem cultura.

Relevância do ambiente escolar na vida do educando

P.9. De todas as frases que eu vou ler, qual traduz melhor o seu sentimento sobre o que você aprende na sua escola.

Tabela 9: Sentimento em relação ao aprendizado escolar

Pergunta 9 De todas as frases que eu vou ler, qual traduz melhor seu sentimento sobre o que você aprende na sua escola?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
	São coisas necessárias para a vida, úteis para o futuro	92,8	62,5	100	100	89,5
Não são úteis, nem necessárias, mas sem elas você não tem futuro	-	-	-	-	-	-
Não são úteis, nem necessárias e nem têm a ver com o futuro	-	-	-	-	-	-
Não aprende nada na escola	-	-	-	-	-	-
Ajudam os alunos a pensarem sobre a sociedade em que vivem	7,1	37,5	-	-	10,5	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Através de uma análise dos dados com relação a relevância da escola na vida dos alunos verificou-se que há notoriamente uma preocupação com o futuro, por parte dos alunos de todas as classes, visto que quase todos reconhecem que os conhecimentos são coisas necessárias para a vida, uteis para o futuro.

Manter os alunos motivados e interessados no processo de ensino aprendizagem, é um desafio do educador, haja vista a evasão nesta modalidade de ensino ser muito grande.

Para Ceratti (2001)

Não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem intencionadas. Falta primeiro conhecer a escola, os alunos, o currículo e quais mecanismos permitem a mudança. As Políticas Públicas são um problema para a erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira (CERATTI,2001, p.20):

O clima escolar tem por objetivo suscitar nos educandos o pensamento de enxergar a escola como veículo de suma importância na busca por um futuro promissor. Como parte de seu desenvolvimento integral e mudanças sociais.

Com objetivo de contribuir na reflexão dessa concepção sociocrítica, destaco o pensamento de Dayrrell (2007):

[...] analisar a escola [...] sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a feito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história [...]. (DAYRRELL 2007, p. 1).

P.10. Por que você está na escola?

Tabela 9: Motivo da permanência na escola

Pergunta 10 Por que você está na escola?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Para ingressar num curso superior	21,4	-	100	100	47,4	25
Para conseguir um futuro melhor	71,4	100	-	-	42,1	75
Para conseguir um trabalho	7,1	-	-	-	10,5	-
Porque sou obrigado	-	-	-	-	-	-
Porque não tenho mais nada para fazer	-	-	-	-	-	-
Para encontrar os Amigos	-	-	-	-	-	-
Porque ganho bolsa/benefício que me obrigava a vir a escola	-	-	-	-	-	-
Não sei	-	-	-	-	-	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Os alunos foram convidados à refletir o porquê da sua permanência na escola. E a resposta dos alunos do 2º Ano é ingressar em um curso superior, já para maioria dos alunos do 1º e 3º ano é o fato de conseguir um futuro melhor.

Principalmente entre as mulheres, percebeu-se que há uma preocupação com o futuro tendo como partida a trajetória educativa. Ou seja, a maioria não vê os estudos como mera obrigação, mas sim como um veículo de viabilização da transformação de vida pessoal.

Lima (2007) aponta que a escola possível é uma escola da inclusão, onde as pessoas que ocupam esse espaço possam ter voz, participação, carinho e respeito; uma escola possível contemplaria o exercício da cidadania nesse contexto.

P.11. Quais os seus planos para depois de sair da escola?

Tabela 10: Planos para o futuro após conclusão do período escolar.

Pergunta 11						
Quais os seus planos para depois de sair da escola?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Fazer vestibular, estudar na universidade	85,7	37,5	50	-	-	25
Para estudar e começar a trabalhar	7,1	-	50	100	-	-
Fazer curso profissionalizante	7,1	50	-	-	100	75
Melhorar sua posição no emprego atual	-	-	-	-	-	-
Trabalha num negócio próprio	-	-	-	-	-	-
Não sei	-	12,5	-	-	-	-

Fonte: Resultado de pesquisa

A pesquisa mostra de acordo com a tabela acima apresentada que mesmo com as dificuldades encontradas no ambiente escolar a maioria dos alunos estão muito satisfeito em estar dentro da sala de aula. Todos carregam consigo o sonho de melhorar a qualidade de vida, adquirir conhecimento, cursar uma faculdade ou um curso técnico. Reconhecem a necessidade e a importância de estarem em sala de aula.

P. 12. Você já repetiu algum ano?

Tabela 11: Repetência escolar

Pergunta 12										
Você já repetiu algum ano?	1º Ano				2º Ano				3º Ano	
	Não		Sim		Não		Sim		Não	
	1 vez	2 vezes ou mais	1 vez	2 vezes ou mais	1 vez	2 vezes ou mais	1 vez	2 vezes ou mais		
Mulher	35,7	35,7	28,6	100	-	-	52,6	26,3	42,1	
Homem	12,5	25	62,5	100	-	-	100	-	-	

Fonte: Resultado de pesquisa

Quanto à repetência, especialmente a turma do 1º ano tiveram uma incidência maior.

O exposto apresenta várias causas debatidas e enfatizadas pelos educando que são desafiadoras, pois se esbarram na ausência do poder público na execução de políticas públicas educacionais eficazes das equipes gestoras, dentre outras.

Para Ceratti (2001, p.20):

Não é suficiente estabelecer objetivos nem aprovar leis bem planejadas e bem intencionadas. Falta primeiro conhecer a escola, os alunos, o currículo e quais mecanismos permitem a mudança. As Políticas Públicas são um problema para a

erradicação do analfabetismo, contudo a aprendizagem ineficiente do estudante também é um dos grandes problemas da educação brasileira.

Aspectos socioeconômicos

P. 19. Você trabalha?

Tabela 12: Situação trabalhista

Pergunta 19	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Você Trabalha?	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Mulher	7.1	92.8	25	75	26.3	73.7
Homem	25	75	-	100	25	75

Fonte: Resultado de Pesquisa

Analisando a tabela descrita, nota-se que a maioria dos entrevistados não trabalha. Muitos até já deixaram claro para os professores que gostariam de trabalhar, mas que devido a intensa crise do atual mercado de trabalho e a necessidade de conciliar o trabalho com a escola, torna-se difícil possuir um emprego.

P. 20. Quantas horas por semana você trabalha?

Tabela 13: carga-horária de trabalho

Pergunta 20	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
Quantas horas por semana você trabalha (%)?	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
1 a 19 horas	50	100	100	-	20	-
20 a 39 horas	50	-	-	-	80	100
40 a 44 horas	-	-	-	-	-	-
45 horas ou Mais	-	-	-	-	-	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Quanto a carga – horária de trabalho, a frequência maior varia em torno de 20 à 39 horas semanais, principalmente para os alunos do 3º ano. E os alunos do 1º e 2º ano entre 1 à 19 horas semanais.

P. 21. B. Você tem carteira assinada?

Tabela 14

Pergunta 21						
Você tem Carteira assinada (%)?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Mulher	-	25	-	100	100	75
Homem	-	75	-	-	-	25

Fonte: Resultado de pesquisa

Os que trabalham em geral não possuem carteira assinada e a renda mensal não ultrapassa um salário mínimo. Sendo que a incidência maior, principalmente entre as mulheres é de ½ mínimo.

P. 22. Qual a sua renda nesse trabalho?

Tabela 15: Renda econômica

Pergunta 22						
Qual a sua renda nesse trabalho?	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
1/2 salário mínimo	-	-	50	50	75	25
1 salário mínimo	-	-	-	-	100	-
2 ou mais salários mínimos	-	-	-	-	-	-
Nenhum	-	100	-	-	-	-

Fonte: Resultado de pesquisa

P. 23. Na sua opinião, qual a idade ideal para se começar a trabalhar

Tabela 18: Idade ideal para o ingresso no mercado de trabalho

Pergunta 23						
Na sua opinião, qual a idade ideal para se começar a trabalhar (%)?						
	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
14 anos	-	-	-	-	10.5	25
15 anos	-	-	-	100	-	25
16 anos	35.8	12.5	25	-	50	25
17 anos	-	-	-	-	5.3	-
18 anos	50	50	50	-	31.6	25
19 anos	-	12.5	-	-	-	-
20 anos	7.1	12.5	25	-	5.3	-
21 anos ou mais	7.1	12.5	-	-	5.3	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Percebeu-se que os homens começam a trabalhar mais cedo com relação as mulheres. E quanto a idade de ingresso ao mercado de trabalho.

P. 24. Com que idade você começou ou pretende começar a trabalhar

Tabela 19: Idade de ingresso no mercado de trabalho

Pergunta 24						
Com que idade você começou ou pretende começar a trabalhar?						
	1º Ano		2º Ano		3º Ano	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
14 anos	-	12.5	12.5	-	15.8	75
15 anos	7.1	12.5	-	50	-	25
16 anos	21.4	25	37.5	-	21	-
17 anos	14.3	12.5	-	-	5.3	-
18 anos	28.6	25	12.5	25	36.8	25
19 anos	14.3	-	-	-	5.3	-
20 anos	7.1	12.5	25	25	5.3	-
21 anos ou mais	7.1	-	-	25	10.5	-

Fonte: Resultado de pesquisa

Os dados nos mostra que os entrevistados consideram a idade dos 18 anos ideal para o ingresso no mercado de trabalho. Pois, a maioria para eles, configura-se como um momento de grande responsabilidade e maturidade para o exercício de uma profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de todos e dever do Estado, assim define a Constituição Federal de 1988, no seu artigo 205. A constituição diz ainda, que o ensino será ministrado com base no princípio de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, entre outros.

Analisando cada parecer sobre o conteúdo da pesquisa, encontra-se uma realidade de alunos que anseiam por uma evolução, visando um melhoramento na qualidade educativa do ensino público.

Com o estudo proposto neste trabalho, foi possível verificar algumas atitudes e expectativas dos jovens que compõem o cenário do Ensino Médio na escola pública. Foram de grande relevância as análises tecidas pelos alunos com relação ao clima escolar, logrando mudanças significativas no ambiente, na prática e um alto rendimento educacional.

Tendo como um dos objetivos investigar sobre o clima escolar, definindo o seu conceito com base na análise dos alunos e determinando sua relação com o desenvolvimento educacional dos mesmos, foi possível verificar que mesmo com muitos problemas, essa escola consegue acolher um público de modo positivo, estimulando os estudantes a prosseguirem nos estudos, a fazer faculdade e buscar melhorias para o seu contexto pessoal e social.

Estudar sobre o clima escolar é importante por oportunizar novas interpretações das organizações escolares e do trabalho docente. A esse respeito, Brito afirma que:

Os fenômenos simbólicos e culturais, inerentes a práticas renovadoras, constituem atualmente um dos temas centrais dos estudos organizacionais em geral e da organização escolar em específico. A cultura e o clima organizacionais, enquanto metáforas oportunizam interpretações capazes de indicar perspectivas inovadoras. (BRITO,1999, p. 207).

O perfil dos estudantes é de alunos baixa renda mesmo, de verdade, e que o fato de eles se sentirem bem na escola é um ponto bem positivo, nesse recente processo de inclusão escolar, porque o ensino médio – até anos atrás – era sobretudo para atender classe média e alta.

Pensando sobre os conhecimentos necessários ao educador a partir de um olhar crítico e reflexivo sobre o clima escolar evidenciou-se que os alunos percebem a motivação e o compromisso dos seus professores. Educação não é autoajuda. Os problemas educacionais não podem ser resolvidos apenas no âmbito do indivíduo, da comunidade e do esforço pessoal do professor. O problema da educação é antes de tudo um problema político e social. Refletem as contradições da própria sociedade.

O professor é sem dúvida um profissional potencialmente importante, um agente de mudança; entretanto, quanto mais consciente de sua condição pessoal e social, de seu papel é certa a importância da conscientização do seu compromisso com relação as normas técnicas e práticas que devem ser exercidas em sua profissão.

Na base da educação há uma família geralmente carente material e intelectualmente. Sendo assim a escola é um espaço que deve garantir ao educando as condições para seu desenvolvimento pessoal, psicológico e social.

A análise dessa temática colocou em evidência o fato de que pensar em clima escolar e desenvolvimento educacional é pensar em ações fundamentais para o exercício da prática

pedagógica no intuito de estimular a busca do conhecimento, o bem-estar pessoal e a formação integral do aluno.

As condições físicas e de infraestrutura devem buscar dar subsídios ao projeto político pedagógico que a escola almeja. Sobre isso, Libâneo (2012) aponta que a escola bem organizada e gerida, deve criar, garantir e assegurar condições organizacionais, operacionais e pedagógico-didáticas para o bom trabalho do professor.

A escola pública infelizmente ainda apresenta deficiências acumuladas, precisa se dar conta dos desafios que deve enfrentar para uma aprendizagem de qualidade. Desafios que coloquem como prioridade um ensino que ofereça oportunidades a todas as classes sociais, buscando igualar os desníveis tão vislumbrados.

É papel da escola formar cidadãos, dar aos educandos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar neste mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. E um ambiente escolar agradável com uma boa estrutura é imprescindível para que o aluno e desenvolva bem.

Tendo respondido aos objetivos da pesquisa ao longo deste trabalho, pode-se concluir, com base nos achados literários que é necessário tratar do clima escolar de forma efetiva. E tais identificações permitirão que se reconheça o caráter político, humano e social da escola na vida humana.

É necessário que se adotem políticas públicas que deem subsídios para as escolas se manterem, porque uma sala de aula ideal não é composta apenas por alunos bem disciplinados e fardados adequadamente.

REFERÊNCIAS

AGUERRE, Tabaré Fernández. **Clima Organizacional En Las Escuelas: Un Enfoque Comparativo para México y Uruguay**. REICE – Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficácia y Cambio en Educación, v. 2, n. 2, 2004.

BECKER, F. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BRITO, Marcia de Souza Terra; COSTA, Marcio da. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. *Rev. Bras. Educ.*, Rio de Janeiro, vol.15, no.45, p.500-510, 2010

CANDAU, Vera Maria. **A Didática em questão**. ed.11. Petrópolis: Vozes, 1993. p.13-34

CERATTI, Márcia Rodrigues Neves. Políticas públicas para a educação de jovens e adultos. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/242-2.pdf>. Acesso em: 23 de Nov. 2012

CERE, “**Evaluar el contexto educativo**”, **Documento de estudio**. Vitoria: Ministério de Educación y Cultura. Gobierno Vasco.1993

DAYRELL, J.T.; LEÃO, G.; BATISTA, J. Juventude, pobreza e ações sócio-educativas no Brasil. In: SPOSITO, M. (Org.). *Espaços públicos e tempos juvenis: um estudo de ações do poder público em cidades das regiões metropolitanas brasileiras*. São Paulo: Global, 2007.

DEWEY, J. *Vida e educação*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

DUBET, F. «Plus d'école» et après? *Enfances & Psy.* 4/2001 (n 16) p. 21-26. O

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JOHNSON, Jeannie et al. **What makes a good school? A critical examination**. *The*

LIBÂNEO, J. C.. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.

LIMA, Maria R. Canhoto de. Paulo Freire e a administração escolar: a busca de um sentido. Brasília, Liber Livro Editora, 2007.

NOGUEIRA, Claudio Marques Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições, Educação e Sociedade, v. 23, n. 78, Campinas, abr.2002.

NÓVOA, António. **Para Uma Análise das Instituições Escolares**. In: NÓVOA, António (Org). As Organizações Escolares em Análise. Publicações Dom Quixote (Instituto de Inovação Educacional): Lisboa, 1995.

OLIVEIRA, J. F.; MORAES, K. N.; DOURADO, L. F.. Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação Sala Ambiente Políticas e Gestão na Educação. In: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Escola de Gestores da Educação Básica. 2. Ed. CD 1. MEC, 2008.

PACHECO, E; ARAÚJO, C. H. Boa Escola: evidências do Saeb. Brasília: Inep, 2004.

PINTO, Marta Maríci Rímoli Ajeji. **Cultura Organizacional e Características de Liderança em Empresas de Uberlândia e Região**. Dissertação de Mestrado: Programa de Pósgraduação em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

SAMMONS, P; HILLMAN, J.; MORTIMORE, P. **Key Characteristics of Effective Schools: A Review of School Effectiveness Research**. Office for Standards in Education (Ofsted): London, 1995.

SPOSITO, Marília Pontes. **Um Breve Balanço da Pesquisa sobre Violência Escolar no Brasil**. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: USP, v. 27, 2001.

SATYRO, Natália; SOARES, Sergei. **A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005**. Brasília: IPEA, 2007.

Tagiuri, R., & Litwin, G. (1968) **Organizational climate: Explorations of a concept**. Boston: Harvard Bussiness School.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2001.

VALENTE, José Armando. **Por Quê o Computador na Educação? In: Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação** 1993 Acessado em Abril de 2006.

VALLEJO, Pedro Morales. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz**. Edições Loyola: São Paulo, 1999

ANEXOS



CAHL – CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS

QUESTIONÁRIO PESQUISA – CLIMA ESCOLAR

Entrevistador	Data
Horário Início Entrevista	Horário Fim da Entrevista
Colégio	Código do entrevistado
Ano que o entrevistado frequenta	Período que estuda
Classificação Cor/Raça entrevistado	Checagem

P. 1. Pensando no espaço da sua escola, quais são os problemas de conservação mais comuns?

(ler e anotar com X cada um dos itens abaixo)

- Vidros quebrados/janelas quebradas
Sim () Não ()
- Conservação do telhado, paredes com infiltrações, pintura com problemas
Sim () Não ()
- Banheiros quebrados, sujos, sem iluminação
Sim () Não ()
- Carteiras quebradas, inadequadas, faltando
Sim () Não ()
- Equipamentos quebrados ou sem uso (vídeo, computador etc.)
Sim () Não ()
- Falta de limpeza, papel no chão e sujeira
Sim () Não ()
- Quadra com buracos, quebrada e inadequada
Sim () Não ()
- Corredores escuros, sujos e pichados
Sim () Não ()
- Sala de aula mal conservada, incômoda e abafada
Sim () Não ()

P.2. Qual o melhor lugar na escola para encontrar e conversar com colegas?

1. () pátio/jardim 2. () sala de aula
3. () corredores 4. () cantina, lanchonete
5. () biblioteca 6. () não há lugar bom para isso

P.3. Quais desses equipamentos estão disponíveis para os alunos usarem na escola?

3.A. Computadores ligados à internet

1. () Não

2. () Sim

Utiliza quantas vezes por semana _____ (anotar)

3.B. Quadra de esporte

1. () Não

2. () Sim

Utiliza quantas vezes por semana _____ (anotar)

3.C. Biblioteca

1. () Não

2. () Sim

Utiliza quantas vezes por semana _____ (anotar)

P.4. Numa escala de 0 a 10, como você avalia esses problemas na sua escola?

(deixar bem claro que é para avaliar considerando a realidade da escola do entrevistado)

1. () Alunos desinteressados
2. () Alunos indisciplinados
3. () Falta de espaço
4. () Vizinhaça perigosa
5. () Gangues dentro da escola
6. () Consumo e tráfico de drogas
7. () Tem alunos demais na escola/classe
8. () Falta dos professores nas aulas
9. () Professores incompetentes
10. () Tem menos professor do que deveria ter

11. () Falta de integração entre professores

12. () Direção ineficiente/incompetente

P.5. Pensando na média dos seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, as seguintes qualidades?

1. () Expressam-se com clareza
2. () São amigos dos alunos
3. () Têm interesse em ensinar
4. () Sabem ensinar
5. () Têm controle sobre a classe

P.6. Pensando na média dos seus professores, avalie, com notas entre 0 à 10, os seguintes defeitos?

1. () Enroladores, fingem dar aula
2. () Desinteressados pelo aluno
3. () Arrogantes, autoritários
4. () Não sabem ensinar
5. () Estúpidos, mal educados.

P.7. Em uma escala de 0 a 10, qual sua opinião sobre o diretor?

1. () É presente
2. () É capaz de ouvir as pessoas
3. () É capaz de garantir a qualidade de ensino
4. () É capaz de controlar a escola
5. () É atuante, tem iniciativa.

P.8. Quanto tempo por dia você fica na escola, incluindo todas as atividades?

1. () até 3 horas 2. () 4 horas
3. () 5 horas 4. () 6 horas
5. () 7 horas ou mais

P.9. De todas as frases que eu vou ler, qual traduz melhor o seu sentimento sobre o que você aprende na sua escola.

1. () São coisas necessárias para a vida, úteis para o futuro.

2. () Não são úteis, nem necessárias, mas sem elas você não tem futuro.
3. () Não são úteis, nem necessárias e não têm nada a ver com o futuro.
4. () Não aprende nada na escola
5. () Ajudam os alunos a pensarem sobre a sociedade em que vivem.

P.10. Por que você está na escola?

(ler e anotar uma das alternativas escolhida pelo entrevistado)

1. () Para ingressar num curso superior
2. () Para conseguir um futuro melhor
3. () Para conseguir um trabalho
4. () Porque sou obrigado.
5. () Porque não tenho mais nada para fazer.
6. () Para encontrar os amigos.
7. () Porque ganho bolsa ou algum benefício financeiro que me obriga a frequentar a escola.
8. () Não sei.

P.11. Quais os seus planos para depois de sair da escola?

(leia as alternativas e assinale a escolhida pelo entrevistado)

1. () Fazer vestibular, estudar na universidade
2. () Parar de estudar e começar a trabalhar
3. () Fazer curso profissionalizante
4. () Melhorar sua posição no emprego atual
5. () Trabalhar num negócio próprio
6. () Não sei

P. 12. Você já repetiu algum ano?

1. () Não
2. () Sim

_____ Quantas vezes
(anotar)

P. 13. Durante o ensino médio, você já deixou de ir à escola por mais de 15 dias, sem considerar férias ou greve?

1. () Sim
2. () Não (Pule para 15)

P. 14. A. Por que você parou a escola nesse período?

Não leia, reposta espontânea. Somente leia se ficar em dúvida sobre a melhor alternativa que melhor expressa a opinião do entrevistado. Nesse caso, consultar o próprio entrevistado, lendo as alternativas que provocaram dúvidas.

1. () Trabalho
2. () Doença, morte na família
3. () Desinteresse, cansaço, preguiça, falta de vontade
4. () conflito na escola
5. () situações de violência
6. () discriminação ou bullying
7. () problema na família
8. () local perigoso
9. () necessidade de ficar em casa para cuidar de parentes, de criança pequena, gravidez.
10. () falta de dinheiro para transporte, material escolar etc.

P. 14. B. Por que você voltou para as aulas? (ler)

1. () resolveu o problema
2. () foi obrigado pelo juizado
3. () quer entender melhor o mundo, a vida
4. () para conseguir trabalho
5. () para subir na vida
6. () ser cidadão
7. () sonha ter um diploma

P.15. No último ano, quantas vezes você foi a cinema, teatro, shows etc.?

1. () Nenhuma vez
2. () uma a três vezes
3. () quatro a seis vezes
4. () mais de seis vezes

P.16. Você acessa a internet?

1. Sim () 2. Não () *(Pular para questão 19)*

P.17. Você utiliza a internet para estudar?

1. () Sim 2. () Não

P. 18. Por qual meio você acessa a internet?

1. Em casa Sim () Não ()
2. Na escola Sim () Não ()
3. Celular Sim () Não ()
4. Outros Sim () Não ()

P. 19. Você trabalha?

1. () Sim 2. () Não *(pule para 23)*

P. 20. Quantas horas por semana você trabalha?

1. () 1 a 19 2. () 20 a 39
3. () 40 a 44 4. () 45 e mais

P. 21. B. Você tem carteira assinada?

1. () Sim 2. () Não

P. 22. Qual a sua renda nesse trabalho?

1. () ½ salário mínimo
2. () 1 salário mínimo
3. () 2 ou mais salários mínimos
4. () Nenhuma, não sou remunerado.

P. 23. Na sua opinião, qual a idade ideal para se começar a trabalhar _____ (anote)

P. 24. Com que idade você começou ou pretende começar a trabalhar _____ (anote)

P. 25. Você possui?

1. Televisão

Sim () Não ()

2. Computador

Sim () Não ()

3. Celular

Sim () Não ()

P. 26. Você mora na:

1. Zona rural () 2. Cidade ()

P.27. Com quem você mora? *(resposta espontânea, não leia)*

1. () pai/padrasto/mãe/madrasta
2. () só mãe/madrasta
3. () só pai/padrasto
4. () outros parentes (tios, avós etc.)
5. () pessoas que não são parentes
6. () filho
7. () companheiro

P.28. Qual a escolaridade de seu pai?

1. () não lê nem escreve/só assina nome
2. () até 4ª série
3. () entre 5ª e 8ª série
4. () 2º grau incompleto
5. () 2º grau completo
6. () superior completo ou incompleto
7. () Não sabe

P.29. Qual a escolaridade de sua mãe?

1. () não lê nem escreve /só assina nome
2. () até 4ª série
3. () entre 5ª e 8ª série
4. () 2º grau incompleto
5. () 2º grau completo
6. () superior completo ou incompleto
7. () Não sabe

P.30. Qual a renda de sua família? (valor do salário mínimo R\$ 880,00)

1. () ½ salário mínimo
2. () 1 salário mínimo
3. () mais de 1 a 2 salários mínimos
4. () de 2 a 5 salários mínimos

- 5. de 5 a 10 salários mínimos
- 6. mais de 10 salários mínimos
- 7. Não sabe

P. 31. Qual sua religião?

- 1. Afrobrasileira
- 2. Católica
- 3. Espírita
- 4. Evangélica
- 5. Outra
- 6. Nenhuma

P. 32. Como você se considera (Cartão)

- 1. Branco
- 2. Preto
- 3. Pardo
- 4. Amarelo
- 5. Indígena
- 6. Não sabe
- 7. Não quer responder.

